

SAÚDE MENTAL EM COMUNIDADES EDUCATIVAS E OS DESAFIOS “NA” E “PARA” A PRÁTICA DOCENTE

Fátima Moraes Garcia,

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Uesb
Programa de Pós-Graduação em Educação - UFMG
Estágio pós-doutoral
fatima.garcia@uesb.edu.br
Brasil

Luiz Paulo Ribeiro

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
Programa de Pós-Graduação em Educação
Supervisor do pós-doutoramento
luizribeiro@live.com
Brasil

Maria Eugênia da Costa Machado

Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH
Programa de Pós-Graduação em Educação - UFMG
Estágio pós-doutoral
maria.eugenia@animaeducacao.com.br
Brasil

RESUMO

Este projeto investiga os desafios relacionados à saúde mental escolar em comunidades educativas do Brasil, Chile e Espanha, abordando seu impacto na prática docente, na formação de professores e na formulação de políticas públicas nesses países. A questão problema, em processo investigativo, consiste em: como professores da educação básica e superior no Brasil, Chile e Espanha percebem, compreendem e sentem a questão da saúde mental nas comunidades educativas, e quais práticas de atuação desenvolvem nesse contexto? Parte-se da hipótese de que, apesar das limitações institucionais e da ausência de políticas integradas, práticas individuais e coletivas em SM escolar oferecem um ponto de partida para avanços. A relevância da investigação é reforçada por dados recentes: no Brasil, mais de 70% dos universitários relatam dificuldades emocionais significativas, sendo a ansiedade o problema mais comum (58,36%); no Chile, programas como *Habilidades para a Vida* enfrentam desafios de desigualdade e acesso; e, na Espanha, modelos de eficácia escolar destacam fatores como clima positivo, liderança pedagógica e coesão institucional, que impactam diretamente a SM e o desempenho dos estudantes. O projeto combina entrevistas narrativas, rodas de conversa e

análise documental de políticas públicas, adotando triangulação metodológica que articula dados qualitativos e contextuais. A análise está sendo orientada pela Teoria das Representações Sociais (Moscovici; Jodelet), privilegiando narrativas docentes e espaços dialógicos capazes de revelar subjetividades e sentidos atribuídos à SM. Essa abordagem permite não apenas mapear práticas e contextos, mas também desenvolver propostas concretas de integração entre saúde mental e educação. A dimensão internacional amplia a originalidade do estudo: o Brasil aporta a recente Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares (Lei 14.819/2024); a Espanha contribui com referenciais de eficácia escolar vinculados à SM; e o Chile traz programas intersetoriais de longa trajetória, ainda que marcados por desigualdades regionais. A pesquisa encontra-se em andamento, inicialmente, nos estados do Rio Grande do Norte e Bahia (Educação Básica) e em Minas Gerais (Ensino Superior). O projeto estrutura-se a partir de parcerias entre pesquisadores da UFMG, UESB, UniBH (Brasil), Usach (Chile) e Universidad de La Rioja (Espanha), fortalecendo redes de pesquisa e centros de formação docente engajados na promoção da saúde mental escolar. Além de compreender representações docentes em saúde mental escolar, a proposta visa fomentar práticas e políticas públicas que consolidem comunidades educativas mais inclusivas, com potencial transformador para enfrentar os desafios contemporâneos da educação.

Palavras-chave: Comunidades educativas; Brasil; Chile; Espanha; Saúde mental escolar.